

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

A INSTRUÇÃO POPULAR NO CONCELHO DE GUIMARÃES.

ALMEIDA, Eduardo de

Ano: 1908 | Número: 25

Como citar este documento:

ALMEIDA, Eduardo de, A Instrução popular no concelho de Guimarães. *Revista de Guimarães*, 25 (3-4) Jul.-Dez. 1908, p. 99-112.

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmento.uminho.pt

URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

A INSTRUÇÃO POPULAR

NO

CONCELHO DE GUIMARÃES

I

Alguns dados estatísticos

2) **A instrução profissional.**

Com o ensino industrial acontece um facto curioso mas aliás vulgarissimo na politica da nossa terra — não se pôde accusar os governos de ignorantes da vantagem que da sua instituição resultava para a vida economica do paiz, tam carrecida de muito e delicado empenho que a auxilie, porque, repetidamente, esbanjavam compromissos e ditavam leis com as normas da instrução e organização do mesmo ensino; todavia, largos annos, semelhantes promessas ficaram *illusorias* e as leis não tinham qualquer applicação pratica. « O ensino industrial e a sua organização devem ter um effeito directo e poderoso no desenvolvimento da riqueza publica. A protecção concedida á industria fabril, de que não fizer parte a educação profissional, e a viação rapida e barata, será sempre incompleta, e talvez mais arriscada do que proveitosa » — : assim falla o relatorio do decreto de 30 de dezembro de 1852 que creava um instituto industrial em Lisboa e uma escola industrial no Porto; em 1864, emquanto se dizia: « ninguem, cujo espirito seja dominado pela indole progressiva e liberal

da época em que vivemos, deixará de reconhecer e proclamar que a instrução publica é um dos mais indispensaveis elementos, não só do desenvolvimento moral da humanidade, mas tambem do progresso constante das forças productivas de qualquer nação », confessava-se que « os dois estabelecimentos de instrução industrial, que entre nós se fundaram em 1852, têm passado por diferentes vicissitudes e combatido numerosas difficuldades, que principalmente o instituto industrial de Lisboa tem sempre vivido uma vida anomala. »

O decreto de 26 de setembro desse anno reformava os institutos de Lisboa e Porto e dispunha no artigo 9.º: « *Estabelecer-se-hão desde já escolas industriaes em Guimarães, Covilhã e Portalegre, e no futuro nas mais terras do reino que pela sua importancia fabril carecerem d'ellas.* » Logo em 1869 (relatorio do decreto de 30 de dezembro) o governo explicava: « Se não fossem as difficuldades do thesouro publico com que actualmente temos de lutar, um tal influxo nos instigaria ainda a ampliar aquelle ensino (o profissional reduzido a Lisboa e Porto), estabelecendo escolas profissionais elementares nos principaes centros industriaes do paiz, onde se ministrasse a conveniente instrução theorica e pratica para o aperfeiçoamento das nossas industrias, artes e officios, dando-lhe a direcção mais adaptada ás diversas especialidades locais »; mas as difficuldades do thesouro não obstaram a que se empregasse 42:260\$000 na organização do tribunal de contas, ganhando o conselheiro presidente 2:000\$000... (regimento de 21 de abril de 1869).

Só em 1884, vinte annos depois do celebre artigo 9.º, era creada a escola industrial em Guimarães que, ainda hoje, sem offensa para alguém, vinte e quatro annos depois de instituida, não é mais do que um barracão levantado sobre as ruinas dum edificio incompleto onde miseravelmente apodrece, nos caixotes de que nunca safu, todo o machinismo que ali se arrecadou e tinha de servir no ensino profissional da escola! E para isso quantas lutas... ¹

¹ *A legislação (1884-1890).*

A 3 de janeiro de 1884 o governo publica um decreto creando uma escola industrial na Covilhã para « ministrar o ensino apropriado ás industrias predominantes n'aquella localidade », devendo o ensino ter uma fórma « eminentemente pratica ». Fazia a promessa de crear successivamente « escolas industriaes nas demais terras do reino onde estejam estabelecidos, ou venham de futuro

Nós vivemos decididamente no paiz da rhetorica balôfa, cuja palavra sonôra e vibrante é mentira que não illude a falta de iniciativa, a falta de character e bom senso.

Em 1884, pela fundação da escola industrial da Covilhã,

a estabelecer-se importantes centros de producção». Mais creava oito escolas de desenho industrial: tres no Porto, tres em Lisboa, uma nas Caldas da Rainha e uma em Coimbra. Já em 24 de dezembro de 1883 foram creados, com a dotação de 6:000\$000 — rendimento dos privilegios de invenção — «dois museus industriaes e commerciaes», com séde um em Lisboa e outro no Porto, o primeiro na «real casa pia de Lisboa e o segundo em qualquer edificio do estado. Cada museu tinha duas secções, industrial e commercial, e cada secção dividia-se em duas sub-secções, nacional e estrangeira. No regulamento geral das escolas industriaes e escolas de desenho industrial dizia-se «que as escolas e os museus industriaes e commerciaes — têm por fim lançar os primeiros lineamentos de uma instituição analoga ao real-imperial museu austriaco de Arte e Industria, em Vienna, e ao museu inglez de South Kensington (a), promovendo a restauração do ensino industrial, e tomando como ponto de partida para esse fim a diffusão do ensino nacional do desenho elementar e do desenho industrial»; que as cadeiras de desenho, creadas por decreto de 3 de janeiro, e as que successivamente se forem creando «serão os nucleos das escolas industriaes futuras»; que o ensino do desenho tinha dois graus, elementar ou geral e industrial ou especial, aquelle com duas classes, preparatoria e complementar, este com tres ramos, ornamental, architectural e mechanico (além das cadeiras de desenho a escola da Covilhã ficava com as cadeiras de arithmetica e chimica industrial); que as cadeiras de desenho se localisariam em Belem, em Alcantara, no suburbio de Xabregas, em Villar — no Porto, no Bomfim — Porto, em Villa Nova de Gaya, em Coimbra, nas Caldas da Rainha, na Covilhã — fazendo parte da escola industrial —, em Portalegre, em Thomar, em Guimarães e em Torres Novas (6 de maio de 1884).

A 9 de outubro determinava-se que as oito escolas do sul se dessem estes nomes — *Marquez de Pombal* á de Alcantara, *Affonso Domingos* á de Xabregas, *Gil Vicente* á de Belem, *Rainha Dona Leonôr* á das Caldas da Rainha, *Victorino Damasio* á de Torres Novas, *Jacome Ratton* á de Thomar, *Fradesso da Silveira* á de Portalegre, *Campos Mello* á da Covilhã.

(a) Ramalho Ortigão no livro *John Bull* (Porto, 1887) descreve o museu de South Kensington, faz a sua historia e a da influencia do ensino artistico elementar e seu resultado no progresso das industrias inglezas. É um capitulo interessante a quem mereça cuidado o estudo da instrucção profissional. Estabelecido em 1851, por causa do estado de impotencia das industrias inglezas para competir com as da França, da Italia, da Suisa ou da Belgica, demonstrada na exposiçao de 1851, determinou a evoluçao rapida, segura e victoriosa da industria nacional. Em vista dos seus resultados fundou-se o museu de Vienna em 1861.

a cidade de Guimarães viu abandonada a justa preferencia que mereciam a sua vida e importancia economicas, reconhecidas pelo governo em documento publico. Realisou-se então um bello movimento de reinvidicação e defesa a que toda a alma

A 11 de dezembro o *Diario do Governo*, n.º 282, publicava o seguinte decreto que tinha a data de 3:

« *Attendendo ao que me tem sido representado pela camara municipal de Guimarães, pedindo a creação de uma escola industrial n'aquella cidade;*

Considerando o grande desenvolvimento industrial d'este importante centro de producção, affirmado, entre outras manifestações, mais notavelmente pela ultima exposição que ali se celebrou;
Visto o §. unico do artigo 1.º do decreto de 3 de janeiro de 1884:

Hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º É creada na cidade de Guimarães uma escola industrial, que tem por fim ministrar o ensino apropriado ás indústrias predominantes n'aquella localidade, devendo este ensino ser eminentemente pratico.

Artigo 2.º A escola industrial de Guimarães comprehenderá as seguintes disciplinas: arithmetica, geometria elementar e contabilidade industrial; desenho industrial; e chimica industrial.

§. unico. A cadeira de desenho industrial, actualmente existente na cidade de Guimarães, passará a formar parte da escola industrial logo que esta comece a funcionar.

Artigo 3.º O governo mandará inscrever no orçamento do estado para o anno economico de 1885-1886 as quantias necessarias para a dotação e pessoal das duas novas cadeiras creadas por este decreto.

Artigo 4.º A escola industrial de Guimarães só começará a funcionar depois de approvadas pelas côrtes as verbas a que se refere o artigo precedente.»

A 5 de dezembro de 1884 eram dados nomes ás escolas industriaes e de desenho industrial, do norte: *Infante D. Henrique* á de Villar, *Passos Manuel* á de Gaya, *Faria Guimarães* á de Bomfim, *Brotero* á de Coimbra, *Francisco de Hollanda* á de Guimarães.

Em 11 de dezembro de 1884 era creada uma escola de desenho industrial na cidade de Braga.

Os governos pareciam animados do bom intuito de diffundir a instrucção profissional e empenhados nessa obra. Puro engano — e a quem não engana a politica portugueza? Todo o anno de 1885 se passa e o governo dá unicamente o Regulamento da Escola Industrial *Campos de Mello*, na Covilhã (a 9 de junho). Em 1886 sam approvados os regulamentos provisorios para o ensino profissional das escolas *Fradesso da Silveira*, de Portalegre (10 de setembro), *Gil Vicente*, de Belem (22 de outubro), *Marquez de Pombal*, de Alcantara (22 de outubro), *Afonso Domingues*, Xabregas (2 de dezembro). É a 30 de dezembro finalmente que se approva o *Plano*

vimaranense, intelligencia, actividade e amor patriótico, deu um forte cunho de altiva e clara justiça e que constitue uma pagina querida e infelizmente rara ¹. D'entre semelhante esforço de coragem civica salientaremos a exposição industrial de tam

de organização do ensino industrial e commercial, do qual deriva o Regulamento das Escólas Industriales e de desenho industrial de 23 de fevereiro de 1888. Neste anno, a 23 de abril mandava-se dar nomes ás escólas de Peniche, *Ruinha D. Maria Pia* — de Setubal, *Princesa D. Amelia* — de Leiria, *Domingos de Sequeira* — de Faro, *Pedro Nunes*, recentemente creadas; a 13 de junho acrescentava-se ao quadro das disciplinas professadas na escóla industrial de Guimarães duas cadeiras: a) principios de physica e elementos de mechanica, b) lingua franceza e que o ensino theorico fosse completado com o trabalho manual, e na mesma data adicionava-se a lingua franceza ao quadro das disciplinas da escóla industrial da Covilhã, estabeleciam-se officinas junto da mesma escóla, creava-se uma escóla industrial em Alcantara, *Marquez de Pombal*, outra no Porto, *Faria Guimarães*, e escólas de desenho industrial em Bragança, Faro, Figueira da Foz, Leiria, Setubal, Vianna do Castello e Valença. Em 1889 sam creadas escólas industriales — em Braga (10 de janeiro), em Bragança para ensino theorico e pratico apropriado ás industrias predominantes na mesma cidade (25 de abril), em Thomar (25 de abril), na Figueira da Foz (31 de outubro) e em Chaves (31 de outubro) e as escólas de desenho industrial — do Funchal e Mattosinhos (10 de janeiro), Chaves (14 de março), Ponta Delgada (22 de agosto), Alemquer (3 de outubro), Angra do Heroismo (31 de outubro); adiciona-se a lingua franceza ao quadro disciplinar da escóla *Faria Guimarães* — do Porto (10 de janeiro), o portuguez á escóla industrial de Bragança (31 de outubro) e á escóla industrial *Marquez de Pombal*, de Alcantara (idem). Em 1890 é creada em Portalegre uma escóla industrial — *Fradesso da Silveira*.

¹ Algumas linhas... Logo que foi conhecido o decreto de 3 de janeiro de 1884, Guimarães reclamou uma escóla industrial, allegando que a Covilhã não era centro industrial mais inportante, pois, segundo o *Anuario das Contribuições directas* de 1878 pagava 15:2113677 reis de contribuição industrial. A 11 de janeiro a Sociedade Martins Sarmiento elabora uma representação ao governo em que fallava do decreto de 1854, cuja promessa se repetira em 1882 (projecto de lei n.º 116-A). Reunida extraordinariamente para saber como recebera o ministro das obras publicas a representação, os snrs. Conde de Margaride e Barão de Pombeiro offerecem-se para ir a Lisboa tratar do assumpto. A 31 de janeiro, o dr. Avelino Guimarães escreve no *Espectador* um artigo intitulado — *A escóla industrial e as industrias em Guimarães* — onde menciona a acção fecundante e benemerita da Sociedade Martins Sarmiento, analisa as industrias vimaranenses e demonstra a injustiça da preterição, artigo completado em o n.º 15, de 7 de fevereiro. A Associação Artistica Vimaranense dirige-se ao governo affirmando ser justissima e urgente a creação duma escóla

salutares effeitos que não esqueceram ainda e cujo valor intrinseco subjugou o governo, forçando-o a reconhecer a boa razão do nosso protesto.

Effectivamente o concelho de Guimarães apresentou a

industrial e não a conceder seria grave erro de administração publica. A Camara Municipal e a Associação Clerical Vimaranesense representam igualmente ao governo e outra representação, muito desenvolvida, é assignada pelo povo de Guimarães que se queixa de que, sob a falsa promessa de 1861, fôra transferida em 1871 para o lyceu de Bragança o professor da cadeira de arithmetica e geometria com applicação á industria e de lingua franceza em curso biennial, que aqui fôra creada por decreto de 9 de janeiro de 1862!

De Lisboa não vinham noticias animadoras (*Religião e Patria*, n.º 48, 4 de março). Na sessão de 9 de março, que foi solemniissima, a Sociedade Martins Sarmiento conferiu um premio a um operario alumno da aula nocturna de desenho industrial e cobria de aplausos o professor Cardoso, trocando-se entusiasticas e brilhantes allocuções dos drs. José Sampaio, presidente da direcção, e Motta Prego, da Camara Municipal. Finalmente concede-se a Guimarães uma escola de desenho industrial. « Na camara dos surs. deputados foi votada, na approvação do orçamento, uma proposta do snr. Marianno de Carvalho, acceita pela respectiva commissão, para ser creada uma escola de desenho industrial nesta cidade. Parece que fica assim reparada uma parte da injustiça com que foi tratada esta cidade, quando o snr. ministro das obras publicas creou escolas industriaes em outras partes, esquecendo-se de nós, que fômos sempre considerados em primeiro lugar em todas as tentativas d'este genero: mas uma escola de desenho industrial não é propriamente uma escola industrial, e nós temos direito a esta. Venha a escola industrial e reparar-se-ha toda a injustiça » (*Religião e Patria*, n.º 25, 26 de março). A camara lavra na acta da sessão de 16 de março um voto de agradecimento a Marianno de Carvalho, o que faz tambem a Sociedade Martins Sarmiento. Consta, porém, logo depois e não sabemos com que fundamento, que Marianno de Carvalho nada fizera mas sim a commissão do orçamento, facto sobre que os jornaes se envolvem em polemica.

A Sociedade Martins Sarmiento e a Camara Municipal dirigem-se á Camara dos Pares solicitando se elege a votação da receita da escola de desenho industrial para a creação duma escola industrial, com o quadro de estudos indicado no decreto de 20 de dezembro de 1864, entregando essas representações o par do reino snr. Conde de Margaride que, em lugar oportuno, mandou para a mesa um aditamento propondo a creação da escola industrial. A camara offerece casa para a instalação duma escola official pelo que é louvada em portaria.

A linha ferrea Guimarães-Trofa é inaugurada numa segunda-feira, 14 de abril de 1884, chegando o comboio á estação do Cavalinho ás 10 e 50 minutos da manhã. Era mais um elemento de successo para a exposição industrial de que a Sociedade Martins

importantissima verba de 1.456:882\$000 reis de producção ! Foi o periodo aureo da industria vimaranense e que aliás se vinha já annunciando, como se verificou no inquerito industrial de 1881 que no concelho foi reduzido às industrias do ferro — que produzia annualmente 100:000\$000 de artefactos e empregava mais de 1:000 operarios —, de tecidos de linho e algodão, fundição, serralheria e moagem, fabricação de cortumes do mais largo trafico pois se calculava o valor de producção annual em muito mais de 1.000:000\$000, e de cotins de algodão, tintos em fio, de producção annual entre 20 a 30 contos ¹. Vamos publicar o mappa da exposição industrial de 84, comparando-o com o resultado estatistico do inquerito industrial de 1890. Em 1884 a nossa industria era principalmente manufactureira e em 1890 as industrias domesticas encontravam-se, no concelho, em vespera de ruina completa. Desappareceram industrias muito rendosas e outras iam entrar em decadencia.

É symptomatica a analyse dos dois quadros :

Sarmento andava tratando desde 17 de dezembro de 1883, entregando-se a Alberto Sampaio, a alma dessa festa do trabalho, o illustre vimaranense (ainda vivo quando escreviamos esta nota) a quem esta nossa terra deve o que nunca lhe pagou, a não ser com a mais feia e noventa ingratidão, o encargo de elaborar o programma e o maior de ajudar a effectua-lo. E effectivamente — a 15 de junho de 1884 é inaugurada, no palacio de Villa-Flôr, — a *Exposição Industrial de Guimarães*. Da parte do governo foi encarregado de a estudar o director do Instituto Industrial do Porto, Gustavo Adolpho Gonçalves e Sousa.

¹ Vej. *Inquerito Industrial de 1881*, segunda parte, livro 3.º, pag. 263 a 266.

A Exposição Industrial de 1884 e o Inquerito Industrial de 1890

Indústrias	Estabelecimentos	Forma de produção	Operários		Operárias		Materias primas	Produção	Indústrias	Estabelecimentos	Forma de produção	Operários		Operárias		Materias primas em 1884)	Produção em 1884)
			maiores	menores	maiores	menores						maiores	menores				
Papel	1	fábril	11	2	12	3	1:600\$000	5:550\$000	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Typographia	6	manual	8	2	—	—	300\$000	2:400\$000	Typographia	2	manual	3	1	—	—	550\$000	1:150\$000
Encadernação	1	»	1	—	—	—	120\$000	470\$000	Encadernação	1	»	1	—	—	—	5\$000	14\$000
Photographia	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Marcenaria	3	manual	17	7	—	—	1:100\$000	5:800\$000	Marcenaria	8	manual	30	9	—	—	2:430\$000	3:190\$000
Olaria	—	»	25	5	—	—	4:600\$000	9:600\$000	Ceramica	12	12 fornos	23	5	—	—	495\$000	750\$000
Serralheria e fundição .	2 (?)	fábril	43	9	—	—	8:800\$000	16:400\$000	Serralheria e fundição .	34	16 mach.	52	7	—	—	2:701\$800	5:209\$000
Cutelaria	7 (?)	manual	361	72	—	—	16:593\$000	56:082\$000	Cutelaria	105	manual	281	43	—	—	17:660\$700	27:047\$100
Funilaria	2 (?)	»	8	5	—	—	1:440\$000	4:509\$000	Funilaria	9	»	9	—	—	—	2:363\$500	2:784\$000
Caldeiraria	1	»	3	—	—	—	540\$000	1:100\$000	Caldeiraria	1	»	2	—	—	—	290\$000	350\$000
Latoaria	3	»	5	1	1	—	200\$000	1:000\$000	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Ourivesaria	9 (?)	»	19	6	—	—	24:000\$000	32:000\$000	Ourivesaria	1	manual	1	—	—	—	10\$000	40\$000
Pentes	5 (?)	»	27	13	—	—	6:325\$000	10:600\$000	Pentes	14	»	23	3	—	—	1:372\$000	1:740\$100
Colchoaria	1	»	2	1	—	—	1:200\$000	1:700\$000	Colchoaria	1	»	1	—	—	—	1:200\$000	320\$000
Fiação de linho	—	»	—	—	1.559	—	—	22:087\$000	Linho fiação e tecelagem	77	fábril	51	3	146	32	29:565\$000	43:505\$500
Relojoaria	3	»	3	—	—	—	1:600\$000	9:000\$000	Relojoaria	1	manual	2	1	—	—	20\$000	concertos
Trabalhos de linha	—	»	—	—	100	—	4:500\$000	9:000\$000	Algodão fiação e tecel. .	78	fábril	617	56	806	128	62:329\$200	109:639\$000
Tecidos algodão e linho .	—	»	750	115	150	70	160:130\$000	308:400\$000	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Roupas brancas, etc. . . .	—	»	—	—	373	—	—	45:000\$000	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Cotins e riscados	—	»	500	50	110	50	150:000\$000	210:000\$000	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Chapelaria	1 (?)	»	16	—	—	—	3:861\$000	4:680\$000	Chapelaria	3	manual	15	1	—	—	1:067\$560	3:550\$000
Sirgaria	1 (?)	»	2	—	2	—	350\$000	650\$000	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Espingardas	2	»	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Alfaiateria	4	»	120	30	—	—	—	13:500\$000	Alfaiateria	15	manual	45	5	6	1	6:160\$000	10:050\$000
Confecções	6	»	3	—	22	10	—	2:200\$000	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Selleiros e correiros . . .	—	»	8	5	—	—	3:200\$000	2:710\$000	Albardas e correias . . .	4	manual	5	—	—	—	464\$500	794\$000
Calçado	—	»	200	166	7	—	68:860\$000	93:375\$000	Calçado	113	»	248	92	—	—	26:608\$900	41:700\$800
Segeiro	3	»	13	5	—	—	900\$000	4:300\$000	Segeiro	1	»	4	1	—	—	50\$000	160\$000
Padaria	—	»	40	—	25	—	40:140\$000	?	Padaria	1	1 forno	2	—	—	—	1:300\$000	1:800\$000
Confeitaria	—	»	19	—	35	—	36:670\$000	43:300\$000	Confeitaria	1	manual	—	—	2	—	10\$000	80\$000
Sebo, velas, sabão	1	»	6	—	—	—	8:400\$000	11:850\$000	Saboaria	1	»	4	—	—	—	6:940\$000	15:000\$000
Cera	3	»	9	—	—	—	4:550\$000	5:600\$000	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Colla	1	»	2	—	—	—	1:125\$000	1:728\$000	Colla	1	manual	4	—	—	—	1:500\$000	1:700\$000
Cortumes	—	»	260	70	20	10	458:000\$000	529:700\$000	Cortumes	38	57 tanq.	225	44	1	—	65:899\$380	256:486\$000
Tinturaria	4	»	15	—	—	—	?	?	Tinturaria	7	manual	49	—	4	—	59:649\$000	63:760\$000
Construções civis	—	»	805	—	—	—	?	?	Construções civis	—	»	?	—	—	—	carpintaria item 1:400\$000	5:800\$000
—	—	—	—	—	—	—	—	—	Chapeus e bengalas . . .	1	»	1	—	—	—	200\$000	300\$000
—	—	—	—	—	—	—	—	—	Colheres de pau e palitos	4	»	14	2	—	—	300\$000	1:133\$880
—	—	—	—	—	—	—	—	—	Peneiros	6	»	6	—	—	—	80\$000	440\$000
—	—	—	—	—	—	—	—	—	Pregaria	1	»	2	—	—	—	50\$000	80\$000
—	—	—	—	—	—	—	—	—	Serração de madeira . . .	2	»	4	—	—	—	—	500\$000
—	—	—	—	—	—	—	—	—	Tanoaria	1	»	3	—	—	—	450\$000	700\$000
—	—	—	—	—	—	—	—	—	Fusos	—	»	6	—	—	—	420\$000	1:010\$000
—	—	—	—	—	—	—	—	—	Fogueteiro	—	»	2	—	—	—	800	40\$000

1 A estatística do anno de 1884 foi organizada á face do Relatório da Exposição Industrial de Guimarães e a do anno de 1890 em

face do Inquerito Industrial, volume III—Indústrias fabris e manufatureiras —, servindo-nos dos mappas 1, 2, 5, 6 e 7. Como neste se

No praso relativamente curto de seis annos a producção industrial decaiu 800:600\$000 de reis. Uma parte das indústrias manufactureiras, que eram o emprego domestico de grande numero de habitantes do concelho, foi absorvida pelas fabricas de fiacção e tecelagem, mas outra não encontrou compensação de alguma especie.

Em 1885 a Sociedade Martins Sarmento ainda procurou fomentar os trabalhos de linha e renda, estabelecendo premios pecuniarios para os melhores trabalhos de fio de linho, renda de linha e linha encrespada, produzidos no concelho de Guimarães, por alumnas de quaisquer escólas ou outras pessoas de sexo feminino que não exercessem ou tivessem exercido o magisterio de estas artes, de idade entre 10 e 35 annos (18 de fevereiro), abrindo-se uma escóla pratica de renda de linha onde se matricularam diversas senhoras e que funcionou em casa de Martins Sarmento.

Mas a hora da decadencia tinha chegado e eram infructiferos todos os esforços para conte-la. A partir de 1890 o quadro torna-se desolador. A nossa cutelaria, a nossa ourivesaria, a nossa confeitaria, os nossos costumes — que constituam a principal riqueza industrial de Guimarães — chegaram á ruina e a uma fallencia encoberta que não é menos prejudicial que a declarada.

A ourivesaria, de tradição secular, que era, como por diferentes vezes o temos dito, não só uma fonte importante de receita mas admiravel escóla para educação artistica, se em 1884, aliás já em decadencia, apresentara ainda a cifra de 32 contos, em 1890 estava redusida á miseria de uns quarenta mil reis, alguns anneis d'ouro!

Os 43 contos da confeitaria, a que com tanta gulodice se

fez, incluímos na columna — estabelecimentos — o numero dos estabelecimentos, officinas ou casas de trabalho, devendo notar-se que o *Relatorio* é sobre o caso omisso e por isso aproveitamos algumas vezes o numero de expositores seguindo-o de (?), systema que não poderíamos adoptar com as industrias caseiras então muito generalizadas — fiacção de linho, trabalhos de linha e roupa branca, confeitaria, etc., nem quando não havia equivalencia entre o numero de expositores e industriais, como sobre calçado e cortumes. O *Relatorio* não nos dá o fundamento com que distinguu operarios maiores dos menores, considerando nós como de maioridade os que tivessem mais de 16 annos, homens ou mulheres, e contando juntamente os aprendizes, com a mesma base de separação de idades.

referia a lady ingleza, desceram a uns tristes 80 mil reis... Os 256 contos (produção de 1889) de cortumes sam hoje cruel recordação do passado, porque essa industria depois de acarretar successivos prejuisos, tem agora diminuta importancia e encontra-se ferida de morte... A industria caseira de tecidos de algodão e linho e fiação de linho, em que se occupavam mais de mil e setecentas mulheres e produzia por anno cerca de 340 contos, foi destruida e incorporada às fabricas de fiação e tecelagem, que é a industria preponderante no concelho mas sujeita a uma concorrencia fortissima, ficando sem esse ganha pão aquellos centenas de mulheres — filhas, esposas e mãis, que não se empregaram nas fabricas, estando, as ali empregadas, subjugadas no terrivel desastre physiologico que para a mulher deriva da atrophia da função maternal.

A decadencia, aggravada pelas difficultosas circumstancias do mercado interno e pelo retraimento dos mercados estrangeiros, é entre nós devida em grande parte á desastrada incuria, á miseria tristissima do ensino profissional. Collocados num meio essencialmente agricola não procuramos tirar da nossa posição geographica as vantagens que ella nos dava, emquanto outras terras bem menos favorecidas se constituiam em centros exportadores de generos produzidos na área do concelho; *não temos uma só escola de ensino agricola*, vamos com os processos velhos, a antiga lavoura, pesada, trabalhosa e muito menos productiva. Sonhadores! Veiu a febre do cultivo das vinhas, nós tratamos de fabricar a maior quantidade de vinho; veiu o momento ephémero da riquêsa industrial e nós sacrificamos-lhe o dinheiro que appareceu, o oiro que não voltou, como nunca voltam tantos milhares de fortes emigrantes que embarcam para enriquecer no Brazil e lá ficam, mortos de fome, nas sepulturas anonymas... Trocamos a segura e bôa modestia pelos milhões incertos, a nossa agricultura pela nossa industria e, o que foi muito peor, a nossa industria por outras industrias, sem fôrma de criterio, aquellas para que carecemos de importar as materias primas, sem termos nem porto de mar, nem rio, nem vias ferreas que nos aproximem dos consumidores, desprezando as pequenas industrias de gasto local, de modo que sobre um excesso de produção em *stock* augmentamos a importação. E é evidente que assim, para conseguirmos assegurar relativa prosperidade a essas industrias, que adoptamos contra a natureza, se torna indispensavel e urgente aperfeiçoar o trabalho do

homem, desenvolver os recursos proprios da nossa intelligencia e da nossa actividade, mandando lá para fóra qualquer coisa que é nosso, porque lá fóra já vamos nós comprar o ferro, o carvão, o aço, o algodão... , emquanto lentamente e com bom senso, não regressamos ás industrias originais, isto é: proprias do nosso meio.

Infelizmente não é animadora a leitura dos mappas de frequencia á escola industrial. A maior percentagem é a dos que não teem profissão e lá não a adquirem — porque a escola é unicamente industrial em nome; depois vem a dos escreventes e á mistura caixeiros e sollicitadores, um ou outro praticante de pharmacia, professores e militares; assíduos — marceneiros e pintores — (duas classes realmente progressivas); e, é triste dizer-lo, 2, 6, 7, 5 tecelões fabricantes, 0 lavradores, poucos typographos.

Não pôde negar-se que a escola industrial presta alguns bons serviços á industria vimaranense e nomiamos já duas classes que com ella aproveitam — os pintores e marceneiros. Todavia o quadro das disciplinas é em extremo reduzido e sem qualquer ligação racional — desenho elementar, desenho ornamental, lingua portugueza, arithmetica e geometria, principios de physica e chimica e chimica industrial.

Qual a distincção que pôde verdadeiramente estabelecer-se entre este alcunhado ensino profissional e o ensino secundario fornecido pelo nosso lyceu, a não ser baseada na especie de frequencia? Onde a instrucção technica, o preparo dos artifices, a collaboração scientifica da escola com os seus empregos?

É certo que em parte a nossa industria se tem substituido á escola fazendo ella o curso de aprendizagem de alguns operarios, mas tal substituição, além de custosa, apresenta o grave defeito de rotineira. O capital não pôde sujeitar-se a um immediato desperdicio de tempo; elle chama o operario habilitado ou um que ganhará menos salario e que destina a mais faceis tarefas. A aprendizagem pouco mais é que a adaptação ao machinismo do operario encarregado de o vigiar. Esse operario é, na maioria, um analphabeto e justamente considerará o industrial que o melhor cuidado está em dar-lhe a instrucção primaria. Não ha, pois, concorrência de ensino a ensino mas forçada substituição duma rapida aprendizagem technica, muito elementar e na quasi totalidade incomprehensivel para o aprendiz, ao ensino profissional ¹.

¹ A Escola Industrial Francisco de Hollanda foi inaugurada a 14 de janeiro de 1885, na rua de Payo Galvão, assistindo o dr. José Guilherme de Parada e Silva Leitão, inspector das escolas industriaes da circumscripção do norte, com 104 alumnos matriculados, sendo 14 do sexo feminino. Pouco depois a Camara Municipal pensou em mudar a escola para o convento de Sam Domingos, mas, julgado este improprio, resolveu transferi-la provisoriamente para o palacete dos Laranjaes. Na matricula aberta para 1886 inscreveram-se 120 alumnos, sendo 47 do sexo feminino. A 20 de outubro de 1887, o rei D. Luiz inaugurou os trabalhos de construcção do edificio no Campo do Proposto, que, como dissemos, ficou incompleto. É nelle que funccionam as aulas da escola e ali jaz, ha muitos annos, o machinismo ainda não desencaixotado que destinavam ao ensino profissional.

Digno tumulo de semelhante corpo!

Não podemos agora, com elementos seguros, analysar o estado actual da industria vimaranense. A producção augmentou quanto a fição e tecelagem, que é hoje a industria mais importante do concelho; mas a decadencia accentuada das outras industrias não póde illudir-se. O que torna de evidente actualidade as considerações expostas, friamente estudadas em relação ao nosso futuro.

EDUARDO D'ALMEIDA.